

CADERNO PEDAGÓGICO



O RELATO PESSOAL: EXPLORANDO O PROTAGONISMO NEGRO EM A COR DA TERNURA, DE GENI GUIMARÃES

DINALVA MATOS SILVA BARRETO
AUTORA

**TAYSA MÉRCIA DOS SANTOS
SOUZA DAMACENO**
ORIENTADORA

MARIA APARECIDA SILVA RIBEIRO
COORIENTADORA

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025

SUMÁRIO

PARA INÍCIO DE CONVERSA.....	4
SINOPSE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	7
ETAPA 1 - MOTIVAÇÃO.....	8
ETAPA 2 - INTRODUÇÃO.....	9
ETAPA 3 - LEITURA.....	11
ETAPA 4 - INTERPRETAÇÃO.....	13
ETAPA 5 - RELATO PESSOAL NA PRÁTICA.....	15
REFERÊNCIAS	19



Para início de conversa...

O estímulo à leitura nos anos finais é fundamental para a formação de leitores críticos. A leitura é uma atividade versátil e enriquecedora que desempenha um papel importante na vida das pessoas em todos os setores (pessoal, acadêmico, profissional), ampliando o conhecimento, aprimorando vocabulário e estimulando a imaginação. Além disso, contribui para o desenvolvimento crítico e habilidades de comunicação. Para Cândido, a literatura atua “como força humanizadora; e não somente como sistema de obras” (Candido, 1972, p. 806), visto que tem a capacidade de confirmar a humanidade do homem, por meio da criticidade e também das emoções.

Um dos desafios enfrentados pelos professores é encontrar uma maneira de atrair e incentivar a leitura de seus alunos, que estão cercados de recursos digitais, das mais diversas tecnologias e encaram a leitura como algo sem sentido e enfadonho. Nesse sentido Lerner afirma que

O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostos a identificar-se com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária. (Lerner, 2002, p. 28).

Ler pode ser uma forma de entretenimento, permitindo que as pessoas se percam em histórias cativantes, imaginem mundos fictícios ou explorem perspectivas diferentes através da literatura. É uma tarefa fundamental para o crescimento pessoal, intelectual e emocional dos sujeitos. E para que a leitura seja atrativa, é necessário que o estudante se reconheça no texto e enxergue sentido nele. Dessa forma, Zotz salienta

A leitura contribui de forma decisiva para preencher essa lacuna na formação do ser humano. Ela desenvolve a reflexão e o espírito crítico. É fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo. Propicia o crescimento interior. Leva-nos a viver as mais diferentes emoções, possibilitando a formação de parâmetros individuais para medir e codificar nossos próprios sentimentos (Zotz, 2002, p. 19).

A literatura, como destaca Zilberman (2004), não é apenas um conjunto de textos, mas um espaço onde a cultura se reflete e se constrói. Ela pode servir como um espelho das experiências e das histórias de um povo, permitindo que os leitores se reconheçam em suas narrativas. No contexto de estudantes que não se identificam com suas raízes culturais, a ausência dessa representação na literatura pode gerar um sentimento de alienação e desconexão. Quando os estudantes não veem suas histórias e identidades refletidas nos textos que leem, há um risco significativo de desinteresse pela leitura, o que pode afetar negativamente sua formação como leitores críticos e conscientes. Além disso, Lajolo (2005) argumenta que a literatura tem o poder de moldar identidades, oferecendo uma plataforma para que vozes marginalizadas sejam ouvidas. Ela aponta

que "a leitura literária pode contribuir para a construção de um eu mais plural e consciente, ao mesmo tempo em que desafia estereótipos e preconceitos". Assim, a falta de identificação dos estudantes com a literatura disponível pode limitar sua capacidade de desenvolver uma identidade positiva e multifacetada.

A conexão entre literatura e identidade é ainda reforçada por pesquisas recentes que evidenciam como a leitura de obras que abordam experiências afro-brasileiras pode promover o reconhecimento e a valorização das próprias raízes culturais. Autores contemporâneos, como Djamila Ribeiro (2019, p. 62), enfatizam que "a representatividade na literatura é fundamental para que jovens negros e negras possam se ver e se valorizar em suas histórias". Essa falta de representatividade pode levar a uma internalização de estigmas sociais e a uma dificuldade em afirmar a própria identidade, como discutido por Santos (2021, p. 46), que aponta que "a desconexão com a própria cultura pode resultar em uma autoestima fragilizada e em dificuldades de inserção social."

Irlandé Antunes (2003) afirma que o ensino de língua portuguesa não pode se afastar dos propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente, portanto, é preciso que sejam apresentados aos estudantes textos que os façam refletir sobre a sociedade onde estão inseridos e meios para modificá-la se assim acharem necessário.

Para isso, é que este caderno pedagógico foi desenvolvido, tendo como finalidade motivar os alunos para leitura do livro *A cor da ternura*, de Geni Guimarães e a vivência de práticas pedagógicas e reflexões sobre identidade e diversidade racial por meio da exploração do gênero discursivo relato pessoal, predominante no livro.

O gênero do discurso relato pessoal

O ato de contar histórias sempre se fez presente em todas as sociedades, em diferentes momentos da vida do ser humano e se apresenta de diferentes formas, na pintura, no teatro, no cinema, na música e até mesmo nas conversas do cotidiano. De acordo com Assis (2015, p. 14), desde a aquisição da fala, o homem desenvolveu a narração para relatar dos pequenos aos grandes episódios da vida e acrescentar façanhas aos fatos reais. Sobre o relato pessoal, este estudo faz referência a Costa (2012, p. 202), que enfatiza que "relato é uma narração não-ficcional escrita ou oral sobre um acontecimento ou fato acontecido, feita geralmente usando-se o pretérito perfeito ou o presente histórico".

Perroni (1992, p. 96) também cita que relato "[...] é uma narrativa em que se contam experiências pessoais, vividas em momentos anteriores ao da enunciação, que podem ser considerados não ordinários ou não habituais".

Já para Oliveira e Rodrigues (2016, p. 534-535):

O gênero relato pessoal é abordado comumente em materiais didáticos como aquele que apresenta a característica principal de expor acontecimentos pessoais do cotidiano de cada indivíduo, podendo ser oral ou escrito. Nesse sentido, uma das grandes vantagens apontadas para o uso do gênero relato pessoal, como proposta de trabalho em sala de aula, é a possibilidade do protagonismo do aluno no texto que produz e o acesso que ele oferece ao universo dos alunos: seus anseios, alegrias, frustrações. Dessa forma, o trabalho com o relato pessoal pode tornar-se uma importante ferramenta para que o professor conheça melhor o público discente e possa, assim, criar estratégias mais eficazes para que haja uma aprendizagem significativa.

Em consonância com esse pensamento, Rocha (2021, p. 40) destaca que “A própria estrutura desse gênero permite que o aluno fortaleça sua identidade por meio de reflexões sobre o mundo que lhe cerca e praticando o autoconhecimento”. No relato pessoal, o aluno é o narrador-personagem, a linguagem utilizada se centra na informalidade e espontaneidade, relatando momentos significativos de suas vivências, tornando-o protagonista de sua própria história.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), o gênero relato pessoal é colocado na ordem do narrar e do relatar. Relatar porque pertence ao domínio social da documentação e memorização das experiências humanas, embora também possua elementos típicos do narrar - como personagens, tempo, espaço e narrador, porém o que os diferencia está relacionado ao papel do narrador, uma vez que no relato pessoal trata-se de alguém que conta suas experiências vivenciadas, suas próprias memórias e lembranças.

Sinopse da sequência didática e do jogo trilhas da vida

Segundo Machado e Cristóvão (2006), a Sequência Didática é considerada como um conjunto de sequências de atividades progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção de texto final. Assim sendo, a sequência didática criada baseia-se no modelo de sequência proposto por Cosson (2009), que compreende quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. O quadro 1 abaixo apresenta as etapas, as atividades e a carga horária (CH) da sequência didática.

Quadro 1 - Sequência de etapas.

Nº	Etapas	Atividades	CH
01	Motivação	Apresentação de uma foto de um momento da infância; Conceito de relato pessoal.	02
02	Introdução	Divisão da turma em três grupos, cada um deles será responsável por pesquisar e apresentar para o restante da turma as seguintes informações: <ul style="list-style-type: none">• Vida pessoal da autora• Vida profissional da autora• Principais obras da autora Análise a capa do livro.	02
03	Leitura	A leitura será dividida em etapas, a cada semana, os alunos lerão três capítulos do livro em casa.	02
04	Interpretação	Roda literária para compartilhamento das percepções que eles tiveram ao ler os capítulos; Temas sugeridos para debate: imaginação, racismo e protagonismo negro	04
05	Relato pessoal na prática	Os jogadores percorrem um tabuleiro, enfrentando desafios e contando relatos pessoais envolventes com base em cartas de eventos da vida, baseadas em diferentes situações.	06

Fonte: Autoria própria.

ETAPA 1 - MOTIVAÇÃO

Professor, para iniciarmos a sequência é necessário pedir previamente aos estudantes que providenciem uma fotografia de algum momento significativo de quando eram crianças.

OBJETIVOS:

- Fomentar o diálogo e a troca de experiências entre os participantes, criando um espaço de escuta e acolhimento para as narrativas pessoais;
- Compreender o gênero relato pessoal;
- Identificar características e elementos importantes na composição de um relato pessoal.

Peça aos alunos que tragam uma foto de quando eram crianças e contem algo que eles lembram ou que os pais contaram sobre aquele momento.

Incentive-os alunos a escolherem uma memória específica da infância e contarem detalhadamente sobre ela.

Em seguida, explique que o que eles fizeram foi um relato pessoal, aproveitando o momento para abordar sobre gênero relato pessoal, suas principais características, destacando sua natureza subjetiva e que é uma ferramenta poderosa para expressar emoções e compartilhar experiências pessoais.

ETAPA 2 - INTRODUÇÃO

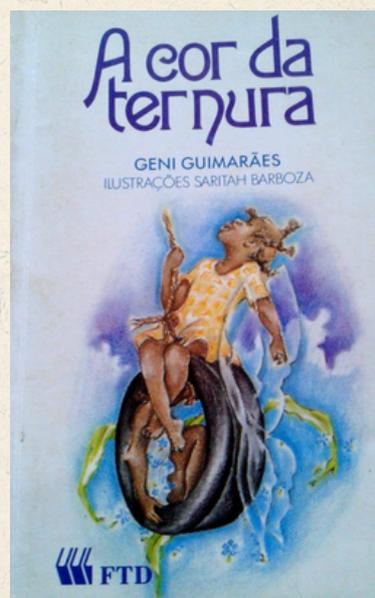
OBJETIVOS:

- Apresentar a escritora Geni Guimarães e sua contribuição para a literatura brasileira;
- Refletir sobre identidade, racismo e pertencimento a partir da obra *A cor da ternura*.

Professor, para essa etapa será necessário uma fotografia da autora, Geni Guimarães e da capa do livro *A cor da ternura*. Segue, ao lado, algumas sugestões.



@geniguimaraesoficial



Culturalizabh.com.br

Apresentar a autora e a capa do livro

Tempo estimado: 02 aulas

Projete uma foto da autora e da capa do livro *A cor da ternura*.

Divida a turma em três grupos, cada um deles será responsável por pesquisar e apresentar para o restante da turma as seguintes informações:

- Vida pessoal da autora;
- Vida profissional da autora;
- Principais obras da autora.

Após as apresentações sobre a autora, façam uma análise da capa do livro.

Inicie perguntando quais são as expectativas que eles têm em relação à capa do livro, sobre o que eles acham que o livro vai falar, qual seria a cor da ternura, quem é a menina da capa, qual o local em que ela está, por que ela está nesse lugar, quais características físicas da menina podem ser observadas. Explore também o título do livro e proponha que os alunos criem uma relação entre os sentimentos e as cores. Ex: tristeza (cinza).

As perguntas podem ser respondidas com a produção de uma nuvem de palavras, através do site <https://www.mentimeter.com/pt-BR/signup?referral=pt-BR/features/word-cloud>

🔍

VOCÊ SABIA?

✕

Geni Guimarães começou a escrever logo na infância e em 1979 publicou seu primeiro livro, tendo vendido seu fusca pra conseguir publicar o livro "Terceiro Filho" .



ETAPA 3 - LEITURA

OBJETIVOS:

- Estimular a reflexão crítica sobre as representações raciais na literatura e na sociedade;
- Promover o respeito à diversidade e à valorização da cultura afro-brasileira.

Professor, para essa etapa será preciso providenciar o livro *A cor da ternura* (1989), de Geni Guimarães, um tabuleiro impresso em lona, dado e cartas de relatos, sabedoria e desafios.

Tempo estimado: 6 aulas

O livro está dividido em dez capítulos. São eles: “Primeiras lembranças”, “Solidão de vozes”, “Afinidades: olhos de dentro”, “Viagens”, “Tempos escolares”, “Metamorfose”, “Alicerce”, “Mulher”, “Momentos cristalinos” e, por fim, “Força flutuante”.

A leitura será dividida em etapas, a cada semana, os alunos lerão três capítulos do livro.

ATIVIDADE 1 - LEITURA E ANÁLISE DO CAPÍTULO “PRIMEIRAS LEMBRANÇAS”

OBJETIVOS:

- Estimular o gosto pela leitura e a criatividade dos alunos;
- Ampliar o repertório literário e cultural dos participantes por meio da leitura e análise do livro *A cor da ternura*, de Geni Guimarães.

Nesta etapa, a ideia é projetar o livro em slides e deixar o aluno responsável pela leitura vozeada de um parágrafo para a turma. Podem ser convidados também a relatar oralmente as principais características do gênero e o que mais lhes chamou a atenção no texto.

ETAPA 4 - INTERPRETAÇÃO

ATIVIDADE 2 - LEITURA E ANÁLISE DOS CAPÍTULOS: “SOLIDÃO DE VOZES”, “AFINIDADES: OLHOS DE DENTRO” E “VIAGENS”

OBJETIVOS:

- Desenvolver habilidades de compreensão de texto, interpretação e análise crítica;
- Estimular a reflexão crítica sobre as representações raciais na literatura e na sociedade;
- Promover o respeito à diversidade e à valorização da cultura afro-brasileira.

Oriente os alunos a fazerem a leitura do segundo, terceiro e quarto capítulos em casa e, na aula seguinte, poderão falar um trecho da parte que lhes despertou interesse nos capítulos lidos e peça que comentem sobre a relação do texto com a imagem que aparece em cada capítulo.

A discussão em sala de aula pode abordar os seguintes questionamentos:

- Você tem uma imaginação aguçada?
- E quando era criança, fazia amizades imaginárias ou se imaginava em outros lugares?

Explore exemplos de como a imaginação foi utilizada nos relatos dos capítulos lido.

ATIVIDADE 3 - LEITURA E ANÁLISE DOS CAPÍTULOS: “TEMPOS ESCOLARES”, “METAMORFOSE” E “ALICERCE”

OBJETIVOS:

- Refletir sobre racismo, preconceito e construção da identidade na infância;
- Trabalhar a oralidade por meio de rodas de conversa e relatos pessoais.

Inicie uma discussão sobre o que os alunos sabem ou pensam sobre o racismo. Encoraje-os a compartilhar suas experiências e opiniões sobre o tema.

Discuta as diferentes formas de manifestação do racismo na sociedade contemporânea, incluindo discriminação racial e preconceitos e peça que comentem os sentimentos que tiveram ao ler as situações de racismo que a pequena Geni vivenciou.

Incentive-os a refletirem sobre o papel de cada um na promoção da igualdade racial e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

ATIVIDADE 4 - LEITURA E ANÁLISE DOS CAPÍTULOS: “MULHER”, “MOMENTO CRISTALINO” E “FORÇA FLUTUANTE”

OBJETIVOS:

- Compreender o conceito de protagonismo e sua importância na vida;
- Relacionar o protagonismo com traços e situações da vida da narradora;
- Estimular a oralidade nos relatos pessoais.

Abra a aula fazendo uma pergunta aos alunos: "O que significa ser protagonista da própria vida?".

Inicie uma discussão para explorar as ideias e conceitos dos alunos sobre o tema.

Discuta com eles, em quais momentos perceberam traços de protagonismo nos capítulos lidos.

Solicite aos alunos que reflitam sobre momentos em que se sentiram protagonistas de suas próprias vidas. Em seguida, peça que compartilhem esses momentos com a turma, relatando as situações vivenciadas.

Encerre a sequência didática com uma reflexão final sobre o livro, incentivando os alunos a compartilharem suas impressões, aprendizados e reflexões pessoais.

Promova uma discussão sobre as lições que podem ser aprendidas com a história e como ela pode impactar suas visões de mundo e ações futuras.

ATIVIDADE 5 - JOGO: TRILHAS DA VIDA

OBJETIVOS:

- Desenvolver a oralidade e a escuta ativa através do compartilhamento de relatos;
- Estimular o respeito e a empatia;
- Refletir sobre a construção da identidade por meio de experiências de relatos pessoais.

VOCÊ SABIA?

Os jogos de tabuleiro são muito antigos. Existem registros de jogos de tabuleiro há cerca de 5000 anos em civilizações como Egito e Mesopotâmia. Apesar de ser difícil datar qual foi ou quais foram os primeiros jogos da humanidade, o jogo Mancala se apresenta como um dos mais antigos, com mais de 7 mil anos de existência.

Os jogadores avançam pelo tabuleiro, enfrentando desafios e compartilhando relatos pessoais significativos, com base em cartas de eventos inspiradas em distintas situações da vida.



Os jogadores percorrem o tabuleiro compartilhando histórias pessoais, aprendendo lições de vida e acumulando "pontos de sabedoria".

Componentes do Jogo:

Tabuleiro: representa uma jornada com caminhos sinuosos, eventos e marcos importantes.

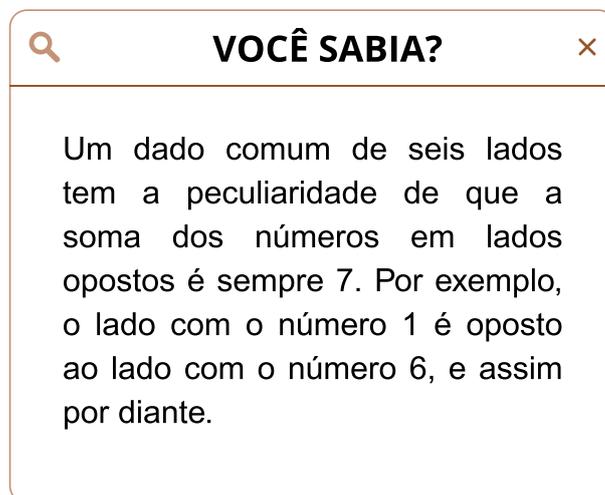
Cartas de Relato: contêm perguntas para os jogadores compartilharem histórias pessoais.

Cartas de Desafio: contêm obstáculos e desafios da vida que os jogadores devem superar para avançar.

Cartas de Sabedoria: é composto de frases de encorajamento. Concedem pontos de sabedoria com base em lições aprendidas das histórias compartilhadas.

Peões: representam os jogadores no tabuleiro (estudantes).

Dado: determina o número de espaços que um jogador deve avançar.



Regras do Jogo

Preparação:

Cada jogador escolhe um peão e o coloca no ponto de partida do tabuleiro.

As cartas de relato, cartas de sabedoria e cartas de desafio são embaralhadas e colocadas em pilhas separadas.

Turno do Jogador:

O jogador lança o dado e avança o número de espaços correspondente.

Dependendo do espaço em que o jogador parar, ele deve puxar uma carta de relato, sabedoria ou desafio.

Cartas de Relato:

O jogador lê e compartilha uma história pessoal relacionada ao tema da carta. Após compartilhar, os outros jogadores podem fazer perguntas ou comentários.

Cartas de Sabedoria:

O jogador lê a lição de vida na carta e ganha pontos para avançar no jogo.

Cartas de Desafio:

O jogador enfrenta um obstáculo que deve ser superado, como responder a uma pergunta sobre o livro lido.

Final do Jogo:

O jogo termina quando todos os jogadores alcançam o final do tabuleiro.



9



Acreditar em si mesmo é o primeiro passo para alcançar qualquer objetivo.

10



Como a mãe da protagonista é retratada ao longo da história? Qual é o papel dela na construção da identidade da filha?

11



Você deve compartilhar uma experiência embaraçosa.

12



Você tem o poder de transformar dificuldades em aprendizados.

13



Como as experiências da protagonista com a discriminação racial afetam sua autoestima e identidade?

14



Conte um momento feliz da sua vida. O que fez desse momento tão especial para você?

15



Fale sobre uma amizade importante em sua vida. Como vocês se conheceram e por que essa amizade é especial para você?

16



Quais são os principais conflitos internos que a protagonista enfrenta em relação à sua identidade racial e social?

17



Conte sobre uma lição valiosa que você aprendeu com um erro. Como esse aprendizado influenciou suas decisões futuras?

18



Confie no processo e no seu esforço. O resultado virá.

19



A figura do pai aparece de forma marcante em algumas passagens. Como ele contribui para o crescimento pessoal da protagonista?

20



Descreva algo ou alguém pelo qual você é profundamente grato. Como essa pessoa ou coisa mudou sua vida?

21



Fale sobre uma grande mudança que ocorreu na sua vida. Como você lidou com essa mudança e o que ela trouxe de positivo?

22



Como a escrita se torna uma forma de a protagonista lidar com seus sentimentos e desafios?

23



Compartilhe um momento em que você se sentiu extremamente orgulhoso de si mesmo. O que você fez e por que isso foi importante para você?

24



Descreva uma ocasião em que algo inesperado aconteceu, mas acabou sendo uma experiência maravilhosa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ASSIS, M. J. P. **Registro das memórias: uma questão identitária**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7655/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GUIMARÃES, G. **A cor da ternura**. Ilustrações Saritah Barboza. 2. Ed. São Paulo: FTD, 1998 – (Coleção canto jovem).

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: Aportes e Questionamentos para o Ensino de Gêneros. *In: Linguagem em (Dis)curso*. Gêneros textuais e ensino-aprendizagem. Tubarão: Unisul, 2006.

OLIVEIRA, A.; PINTO, M. I. R. Sequência didática: uma proposta para gêneros da ordem do relatar. **Cadernos do CNFL**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2016. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xx_cnlf/cnlf/cnlf_03/036.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

ROCHA, G. G. **Práticas de oralidade a partir do gênero relato pessoal: propostas para anos finais do ensino fundamental**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ufm.edu.br/bitstream/123456789/1386/1/Dissert%20Girlane%20G%20Rocha.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo, Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

ZOTZ, W.; CAGNETI, S. **Livro que te quero livre**. Florianópolis: Letras brasileiras, 2002.



PROFLETRAS



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE